



# CARTILHA ESG

---

SECRETARIA EXECUTIVA DE  
MUDANÇAS CLIMÁTICAS  
(SECLIMA)





**PREFEITURA DE  
SÃO PAULO**

PREFEITO  
RICARDO NUNES

SECRETARIA DE GOVERNO MUNICIPAL (SGM)  
RUBENS RIZEK JR.

SECRETARIA EXECUTIVA DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS (SECLIMA)  
ANTÔNIO FERNANDO PINHEIRO PEDRO

A Secretaria Executiva de Mudanças Climáticas do Município de São Paulo SECLIMA SP - apresenta o projeto de governança ESG, que visa estabelecer diretrizes no que tange ao vetor climático para a Cidade de São Paulo.

Totalmente inovador, propõe a Matriz ESG e Cartilha que trazem no seu escopo tarefas estruturantes no âmbito climático para a administração pública, objetivando o comprometimento da Prefeitura do Município de São Paulo com relação às diretrizes e metas de sustentabilidade ambiental, boas práticas sociais e governança.

Desenvolvido pela Equipe Técnica e Comitê Consultivo da SECLIMA SP, coordenado pelo Dr. Elias Sfeir, integrante do Comitê.

Equipe SECLIMA SP: Antonio Fernando Pinheiro Pedro, Caio Matsuoka, Débora Perilo Scherwitz, Helder Telles Stapait, Janaína

Pinheiro, Ludmila Mello e Paulo Morais.

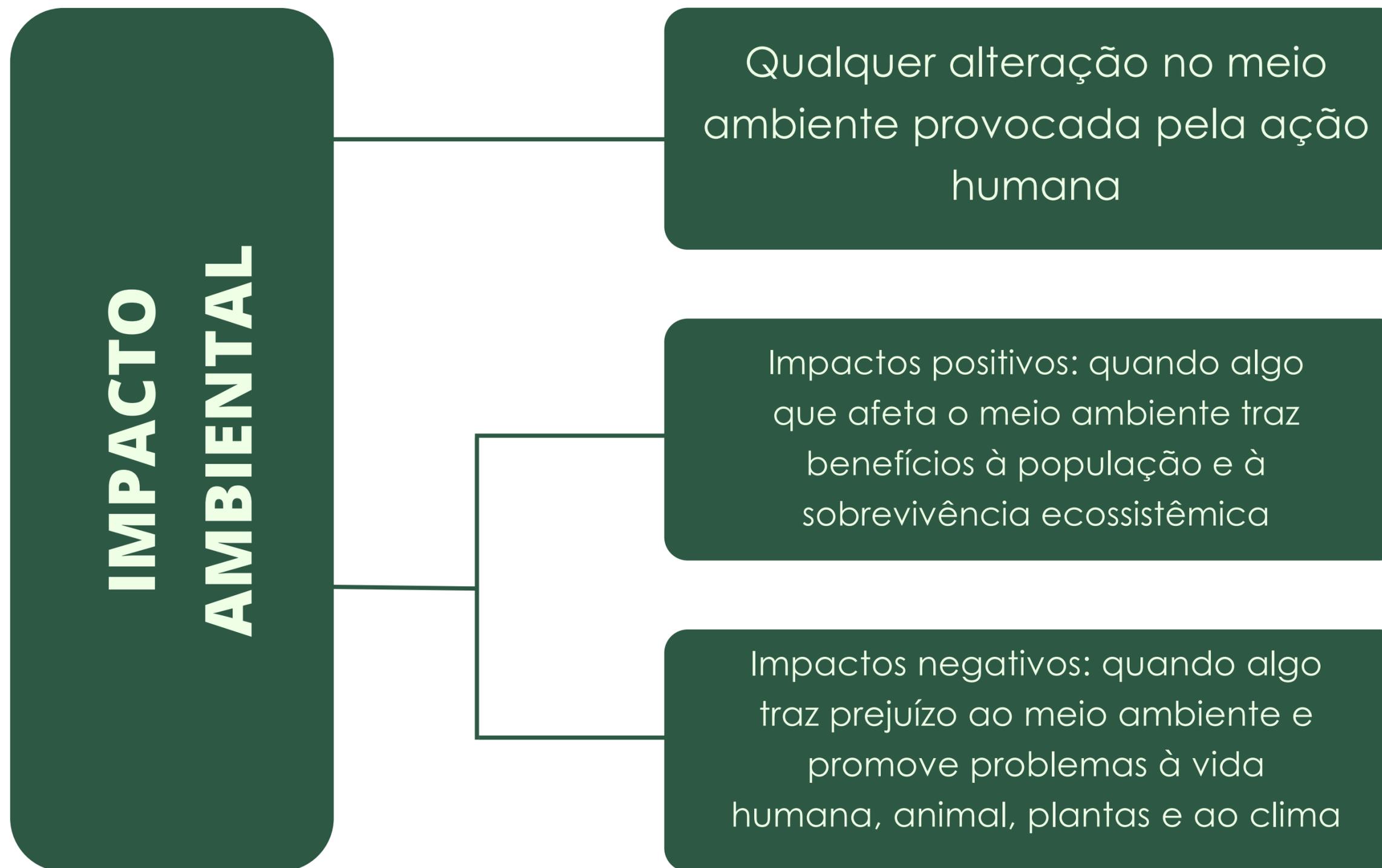
# Informações iniciais

Práticas de governança levam em consideração fatores como melhoria da administração pública e produtividade, baseadas em riscos e são traços que evidenciam o desempenho do controle interno. Esta cartilha visa incentivar ações preventivas, garantir a eficiência e a integridade no setor público. Dessa forma, há que se levar em consideração as ações chamadas “construtivas” e orientar conhecimento de boas práticas que auxiliem nosso cumprimento.

O compromisso com a eficiência do serviço público integra a agenda de sustentabilidade ambiental, social e de governança (ESG), com ênfase no desenvolvimento de iniciativas que reforcem essas questões. A adoção de ações alinhadas a essa agenda identifica riscos ambientais à inclusão social e à governança. Aumenta a conscientização da responsabilidade social, não só por suas consequências, mas pelo objeto que reivindica o seu agir de forma coerente.

Portanto, conforme será explicitado a seguir, a SECLIMA incluiu como premissa de sua atuação, iniciativas que impactam positivamente os três pilares agentes da ESG, reforçando seu compromisso com uma cidade sustentável, eficiente e alinhada às exigências dos tempos atuais.





## Mudança global e local do clima

A ciência não tem dúvida de que mudanças climáticas estão em curso. Mais de 97% dos estudos sobre clima indicam que uma das razões do aumento da temperatura média global é a emissão de gases de efeito estufa (GEE), como o CO<sub>2</sub>, decorrente de atividades extrativas, produtivas e de consumo, como a queima de combustíveis fósseis (carvão, petróleo e gás natural) para gerar energia e derrubada de florestas. Essa é a conclusão do 5º Relatório de Avaliação (AR5), elaborado por cientistas que compõem o Painel Intergovernamental de Mudança do Clima (IPCC, na sigla em inglês), lançado em 2014. É fato: o clima está mudando, e o homem é o responsável por isso. (GUIA DE AÇÃO GLOBAL PELO CLIMA, 2016, p. 9)

A SECLIMA compreende que o fenômeno global demanda ações locais para o seu enfrentamento, visando aumentar a resiliência, implementar medidas de adaptação e desenvolver alternativas tecnológicas visando reduzir emissões.



## **Vulnerabilidade climática no contexto das cidades: causas e consequências**

Causada pela impermeabilidade do solo e presença de asfalto e concreto, ela afeta a infraestrutura da cidade, a vida dos moradores (as) e a dinâmica dos serviços públicos.

### **Infraestrutura**

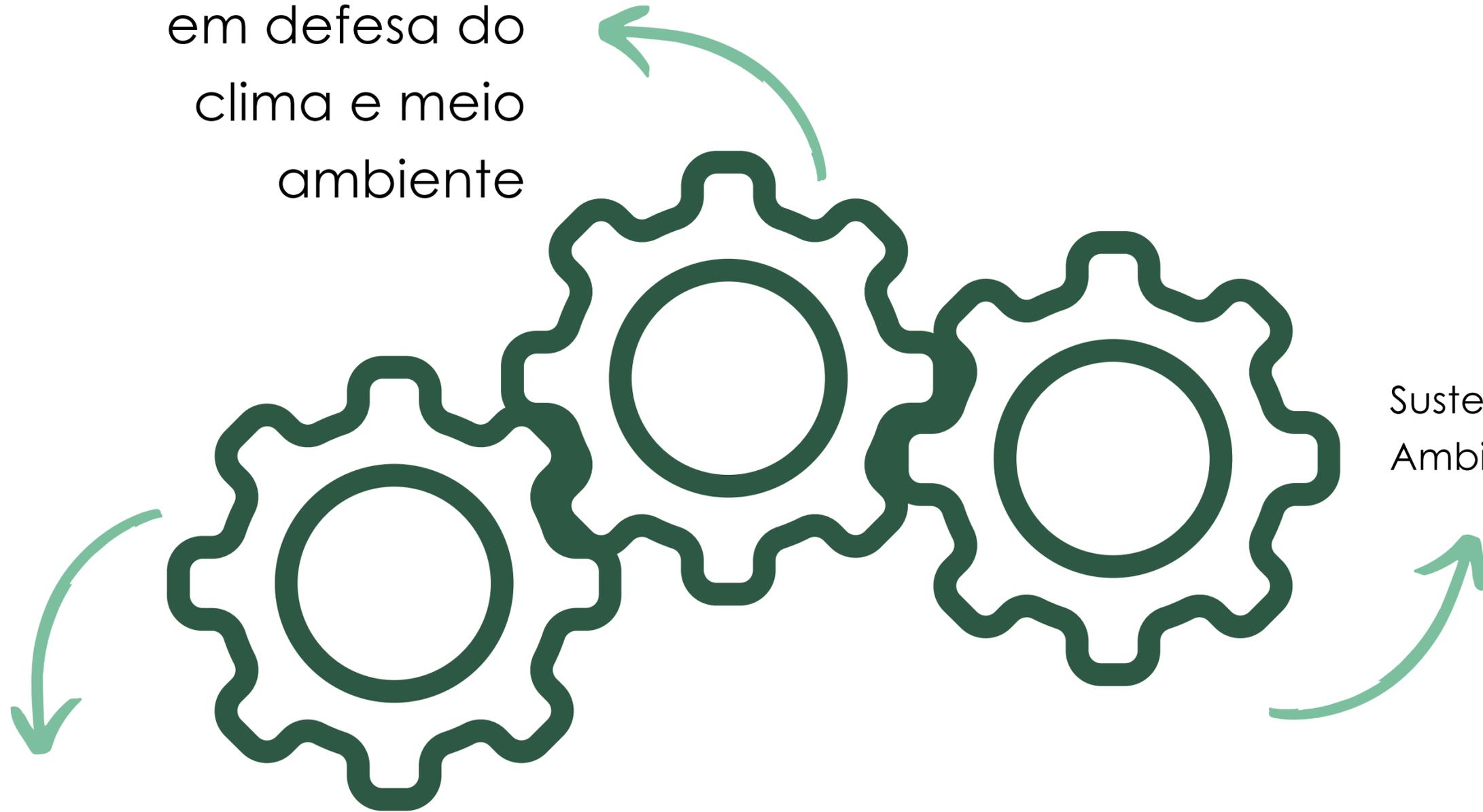
A presença de concreto e aço nas cidades deixam-nas vulneráveis ao “sabor dos ventos”, das marés, das chuvas e do calor cada vez mais fortes. É preciso buscar um modelo inovador com materiais mais resilientes a fim de resistir às mudanças climáticas sem causar impactos negativos.

### **Água e saúde**

À medida que as temperaturas sobem, a tendência é diminuir a disponibilidade de água para as cidades pela evaporação, previsão de estiagens mais longas e maior consumo. Na saúde, a elevação das temperaturas tende a causar mortes diretas e indiretas, pelas fortes ondas de calor, proliferação do ciclo biológico de mosquitos e doenças relacionadas a problemas respiratórios tendem a aumentar.



Ação local  
em defesa do  
clima e meio  
ambiente



Sustentabilidade  
Ambiental

Gestão  
Ambiental

# Gestão Ambiental

## PILARES





# ORIGEM ESG

## CONCEPÇÃO DO TERMO

O termo foi concebido no Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU), nos anos 2000, presidida à época pelo então Secretário Geral Koff Annan.

## O QUE SE PRETENDIA COM A ESG?

Fazer uma convocação para que as instituições no âmbito global alinhassem suas estratégias e operações a 10 princípios universais na área dos Direitos Humanos, ambiental e social, com ações que contemplassem os desafios relacionados ao trabalho e outras demandas sociais, ações essas voltadas para os 3 pilares : desenvolvimento ambiental, sinergia, social e a prática da boa administração.

## FUNDAMENTOS DA ESG

Já estavam incorporados aos princípios relacionados ao conceito de investimento socialmente responsável (ISR ou RSI em inglês) ou de responsabilidade social corporativa (RSC ou CSR em inglês).

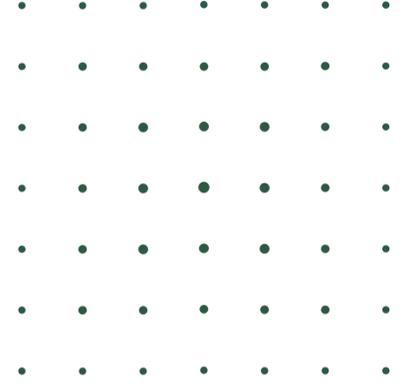
## SIGNIFICADO

ESG (Environmental, Social and Governance), traduzido para o português significa ambiental, social e governança, a adoção de melhores práticas ambientais, sociais e de governança no ambiente dos negócios.

## AMBIENTE INSTITUCIONAL

Responsabilidade implica desempenho das instituições públicas e privadas. É fator elementar para a compreensão dos princípios estruturais que norteiam a capacidade de se relacionar com a sociedade, o comprometimento em relação à sustentabilidade ambiental e das boas práticas sociais e de governança.

# DIFERENCIAL ESG



## SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL

“O diferencial da ESG está em “integrar a dimensão da governança às dimensões sociais e ambiental dos negócios”. (CADER, 2000, p. 4)

## SUSTENTABILIDADE NA GOVERNANÇA

As mudanças ocorridas no âmbito econômico-corporativo se transportam para a gestão pública, na medida em que conceitos como “Estado-Verde ou “cidades sustentáveis”, passam a ser perseguidos pelos gestores (as) públicos. O “cliente” dos serviços públicos, ou seja, o cidadão, tem valorizado práticas sustentáveis na execução de políticas do aparelho estatal - seja na infraestrutura das cidades, nas condições de acessibilidade, diversidade, inclusão e igualdade de acesso, na transparência e publicização dos atos e, também na conservação ambiental.

## ESFORÇOS CONJUNTOS DA ESG

Fluem para a busca do mesmo objetivo, ou seja, a responsabilidade pelo bem-estar das atuais e das futuras gerações.



## NO BRASIL



- Foi fomentada em 2003 através, Rede Brasil do Pacto Global, tendo por objetivo promover a adoção dos Dez Princípios Universais estabelecidos pela ONU na agenda 2030. Essa agenda estabelece os objetivos do desenvolvimento sustentável.
- Esses objetivos apontam para a necessidade de monitoramento das ações relacionadas ao combate das vulnerabilidades sociais e ambientais e para as oportunidades que são geradas tanto no âmbito público quanto no privado, com a observância e adoção dessa estratégia.

## Resultado das iniciativas da governança

“O resultado de todas essas iniciativas é a transição para um desenvolvimento de baixas emissões de gases de efeito estufa, com menos poluição, mais áreas verdes, mais estabilidade no fornecimento de água e alimentos, melhor uso dos recursos naturais, preservação ambiental e mais qualidade de vida para os moradores. Ao mesmo tempo, cria um ambiente seguro para negócios e indústrias se desenvolverem no município, inclusive para atrair investimentos e novos empreendimentos”.  
(GUIA DE AÇÃO GLOBAL PELO CLIMA, 2016, p. 31)



# Planejamento, políticas públicas e ESG

## OBJETIVOS

“Há muito o que fazer, especialmente em relação ao planejamento e execução das políticas públicas. O que se mostra indiscutível é que esta nova consciência veio para mudar a sociedade por completo – os consumidores, investidores e eleitores, todos estão muito mais atentos às questões enfrentadas pelas práticas ESG, criando uma agenda consistente, motivando a criação de ações e o aperfeiçoamento daquilo que já é feito por meio das políticas públicas”. (NARDONE, 2021, p.2 )

-  Articulações da governança municipal;
-  Construção da resiliência em relação às mudanças climáticas;
  - Alinhamento de diferentes políticas e incentivos
-  Estudo do contexto local, nacional e internacional;
-  Responsabilidade com o planejamento;
  - Iniciativa inclusiva e participativa
-  Manutenção de diálogo e parcerias com o setor privado;
-  Obtenção de apoio e desenvolvimento institucional, bem como financiamento
  - A administração municipal tem papel relevante na promoção dessas articulações

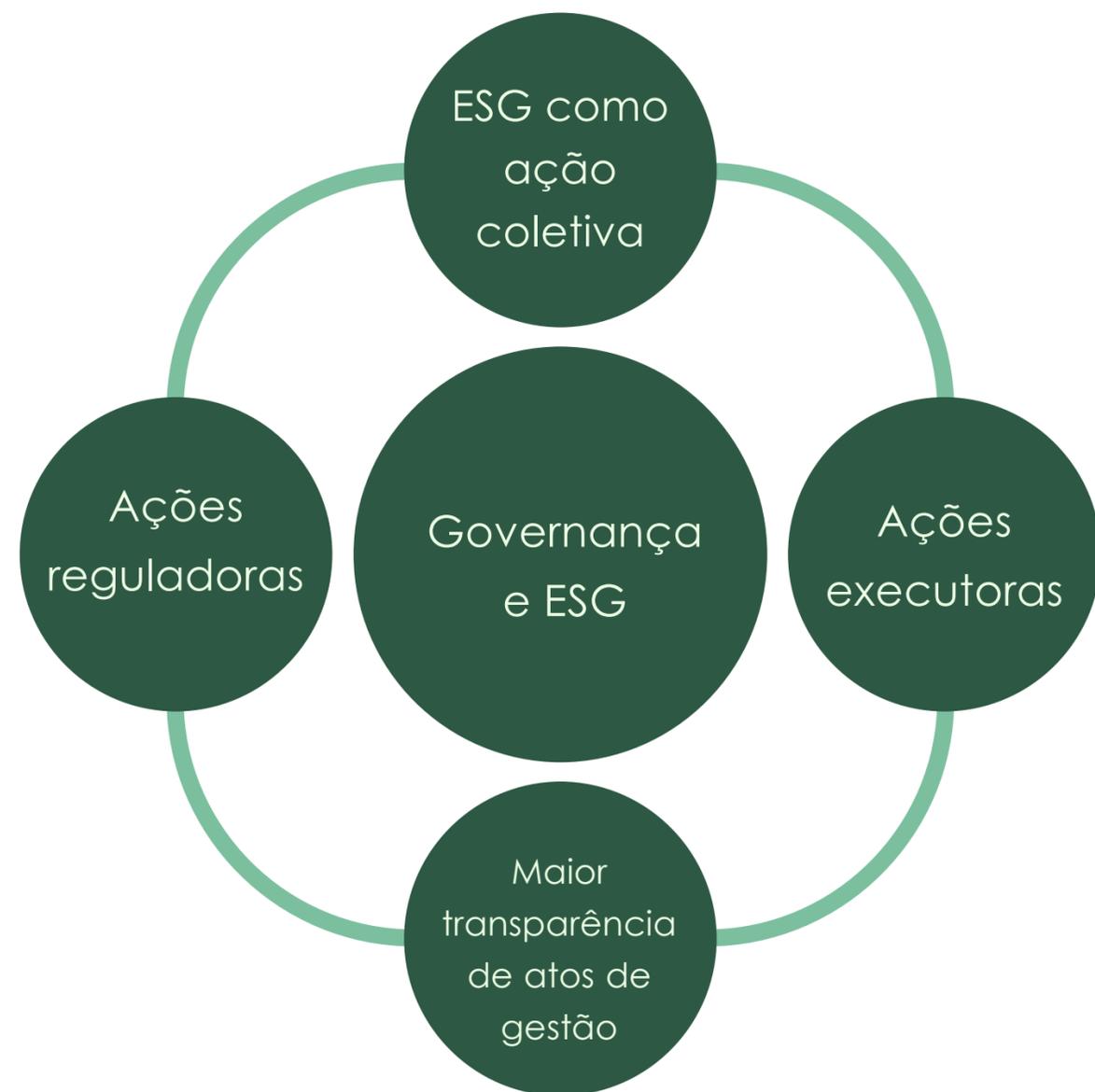
# SECLIMA SP

## OBJETIVOS

A Secretaria Executiva de Mudanças Climática tem como atribuição coordenar, articular e propor medidas de integração de políticas, planos, programas, tecnologias e ações visando implementar a Política Climática do Município e demais políticas atribuídas à SECLIMA.

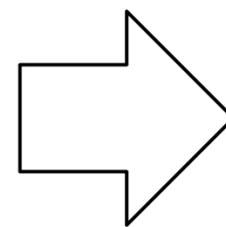
# Governança e ESG

## Ações da SECLIMA



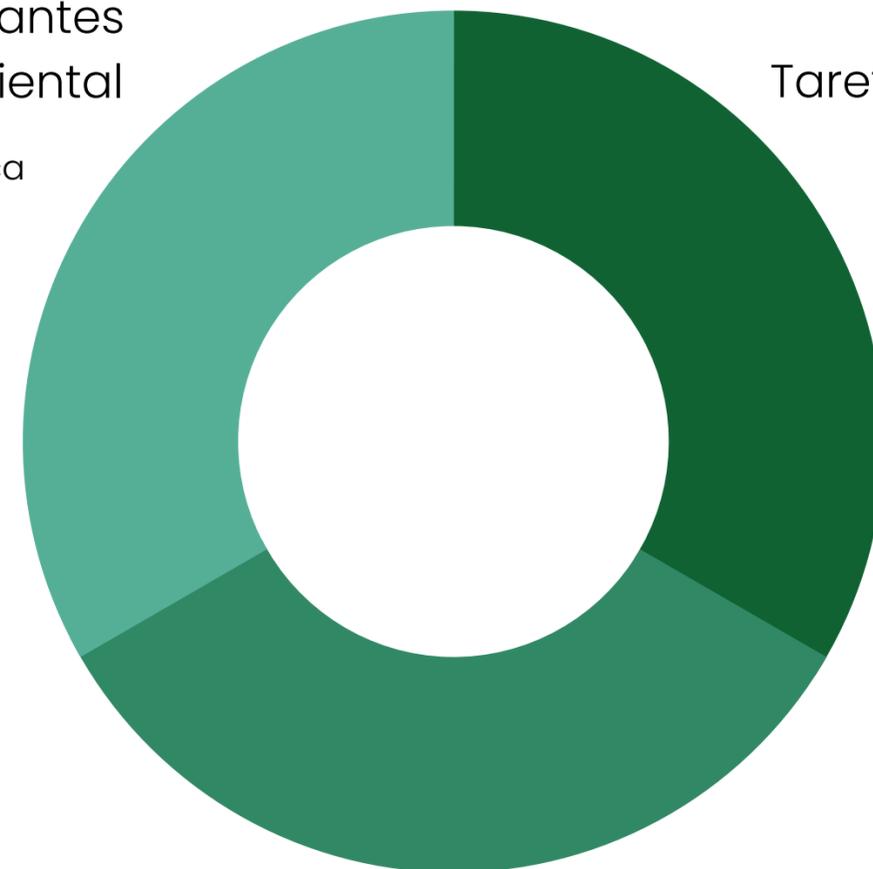
Tarefas estruturantes no âmbito ambiental

Governança  
33.3%



Tarefas de execução

ESG na SECLIMA  
33.3%



Social  
33.3%

Tarefas estruturantes

# SECLIMA SP

## OBJETIVOS

Inserir a variável climática, a mudança do clima e a melhoria da gestão dos recursos ambientais nos processos decisórios do Governo Municipal.

Instituir e articular:

 O Relatório de Acompanhamento do PlanClima SP

 A Avaliação Ambiental Estratégica (Lei 14.933/2009)

 A Política Municipal de Segurança Hídrica - Lei 17.104/2019

 A representação da OIDA – Operação Integrada de Defesa das Águas (pelo gabinete do Prefeito)



# SECLIMA SP

## OBJETIVOS

Coordenar, articular e propor a integração do:

-  Plano de Ação Climática do Município de São Paulo – PlanClima SP;
-  Política Municipal de Segurança Hídrica e Gestão das Águas;
-  Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica;
-  Plano Preventivo de Chuvas de Verão
-  Plano de Conservação e Recuperação de Áreas Prestadoras de Serviços Ambientais;
-  Plano Municipal de Mobilidade Urbana de São Paulo
-  Plano Municipal de Conservação e Recuperação de Áreas Prestadoras de Serviços Ambientais;

# SECLIMA SP

## TAREFAS ESTRUTURANTES



Estabelecer a  
Governança do  
PLANCLIMA;



Organizar a  
Autoridade  
Hídrica da  
Cidade;



Desenvolver um  
Programa de  
Resiliência  
Urbana  
Integrada;



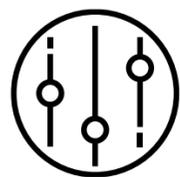
Projetar Aferição  
de Valor do  
Remanescente  
Florestal da  
Cidade;



Organizar a  
defesa e a  
ocupação  
sustentável dos  
mananciais;

# SECLIMA SP

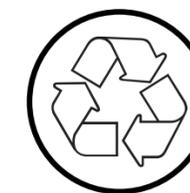
## TAREFAS ESTRUTURANTES



Tratar dos mecanismos de descarbonização da frota veicular;



Tratar da descarbonização da energia fornecida à cidade;



Revisar o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos – e sua governança;



Desenvolver um programa de educação ambiental com foco no clima;



Integrar o componente climático no Plano Diretor Estratégico.

# Mudanças climáticas

Município de São Paulo

## Plano de Ação Climática do Município de São Paulo

O Planclima é um ambicioso plano regenerativo que sintetiza em 43 ações distribuídas em 5 estratégias os esforços a serem empreendidos para neutralizar as emissões de gases de efeito estufa no Município de São Paulo até 2050, antevendo as ações necessárias para fortalecer a resiliência, aumentar a nossa capacidade adaptativa e reduzir as vulnerabilidades sociais, econômicas e ambientais da população paulistana.



Rumo ao carbono zero em 2050



Mata Atlântica, precisamos de você!



Adaptar a cidade de hoje para o amanhã



Gerar trabalho e riqueza sustentáveis



Proteger pessoas e bens

## Determinações da Política Municipal de Mudança do Clima

Estabelecida pela lei 14.933/2009, a qual estipula que se deve assegurar a contribuição do Município de São Paulo no cumprimento dos propósitos da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, de alcançar a estabilização das concentrações de gases de efeito estufa na atmosfera em um nível que impeça uma interferência antrópica perigosa no sistema climático, em prazo suficiente a permitir aos ecossistemas uma adaptação natural à mudança do clima e a assegurar que a produção de alimentos não seja ameaçada e a permitir que o desenvolvimento econômico prossiga de maneira sustentável.

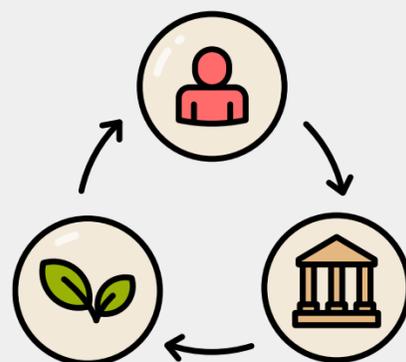
# CIDADES INTEGRADAS

Incorporação entre conceitos, metodologias e tecnologias para o desenvolvimento das cidades e sociedades

Cidades inteligentes



ESG



Cidade em 15 minutos



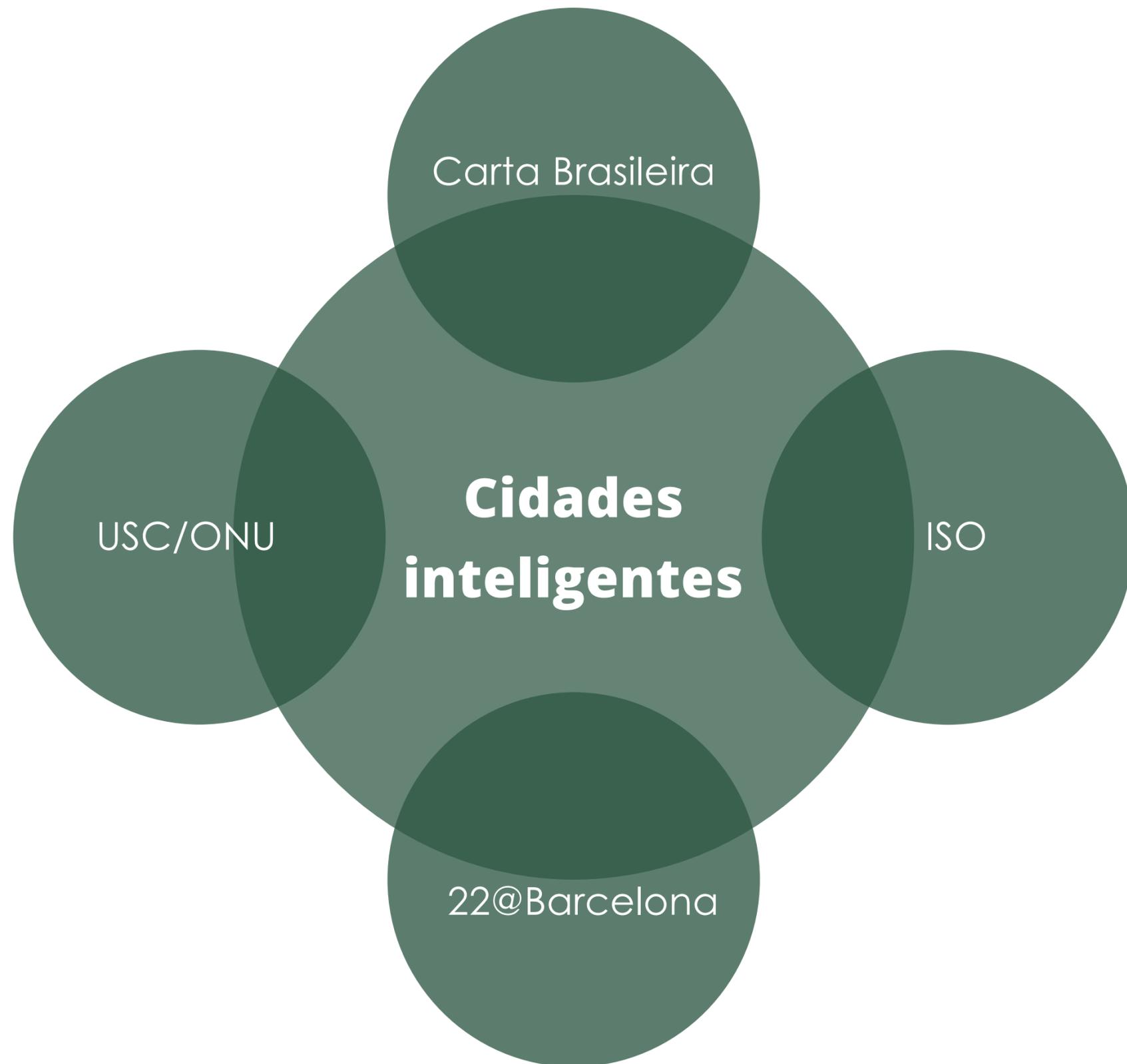
**15 min**

ODS/ONU



ONU





Consolidação de  
iniciativas e  
integração de  
conceitos

# Considerações finais

A conscientização é o primeiro estágio para a mudança de atitude. Isso implica considerar que esse processo está relacionado a um planejamento integrado de todos os setores da sociedade, como condição essencial ao enfrentamento das mudanças climáticas e suas consequências ambientais. Por isso, considerar práticas que ampliem as possibilidades de mudança de mentalidade da cidade, dos setores que dialogam com ela e a sociedade em geral, é fator decisivo para o tratamento das demandas ambientais, sociais e de governança nos dias atuais.

